

PUBLICAÇÃO QUINZENAL,
DE TURISMO, PROPAGAN-
DA, VIAGENS, NAVEGA-
ÇÃO, ARTE E LITERATURA

ANO IV

LISBOA, MARÇO DE 1920

N.º 89 E 90

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
PAGAMENTO ADEANTADO

DIRECTOR: AGOSTINHO LOURENÇO

REDACTOR PRINCIPAL: GUERRA MAIO

SECRETARIO: JOSÉ LISBOA

EDITOR: F. FERNANDES VILLAS

ANO... 1920 || ESTRANGEIRO
SEMESTRE... 270 || ANO..... 3500
NUMERO AVULSO 6 CENTAVOS

PROPRIEDADE DA EMPREZA DA «REVISTA DE TURISMO»

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: LARGO BORDALO PINHEIRO, 28 (Antigo L. d'Abegoaria) — TEL. 2337-C. — LISBOA

O TURISMO EM PORTUGAL

E A AÇÃO DAS PROVÍNCIAS

MUITA gente que registou o apêlo patriótico que fizemos em o nosso anterior numero e que ao estudo do desenvolvimento da industria do turismo não tem dedicado a sua atenção, terá certamente perguntado: — Como pôde cada região cuidar de si propria, se ha n'elas, motivada quasi sempre pelo egoismo de predomínio politico, uma constante lucha de interesses antagonicos, porque — na generalidade — cada qual pensa mais em si de que no bem-estar geral?

E nós — com a invejavel paciencia que só é dada a quem trata de *turismo em Portugal*, vamos tentar convencer esses incredulos de que tudo é possivel n'este Mundo, desde que qualquer idéa afflore ao jardim dos pensamentos.

Sempre foi assim.

Isto porém tem de ser por etapas, com socego e claramente, para que a nossa exposição possa entrar bem na cabeça de toda a gente — o que crêmos não ser muito difficil... assim essa gente queira. Aqui é que está o busilil.

Em todos nós, portuguezes, ha — como nos demais povos (até mesmo nos esquimaus) uma centelha que vibra permanentemente, com maior ou menor intensidade, segundo os casos e consoante as educações.

Essa centelha chama-se *patriotismo*. É certo que muitas vezes temos

sido acoiçados de pouco patriotas — e não é sem razão que tal nos chamam. Mas — em boa verdade — a culpa não é nossa. *Já lá vem de traz*, como diz o vulgo. Não nos ensinaram a ser *essa coisa*, não admirando, pois, que a desconheçamos.

Em vista, porém, do nosso grau de intelligencia, não ha razão para que não procuremos emendar-nos. É facilimo, dado o espirito d'imitação de que somos dotados, acostumar-mos a dizer que só o que é nosso é que é bom; que o que temos, não tem possivel semelhança nem mesmo na Lua, embora nunca lá tenhamos ido; que descobrimos o Mundo (o que é uma verdade) e que, por esse facto — unico na historia de todos os povos presentes, preteritos e futuros — até o Sol é portuguez. Se ele ilumina o resto da Terra, é porque nós não somos tão egoistas como parecemos (o que é mentira...) e fazemos essa concessão sem nenhuma compensação (o que está muito nos nossos habitos).

Todavia, para assim procedermos, basta simplesmente dizer-se que *lá fóra se fala da mesma forma*.

E como importamos tudo do estrangeiro, até os maus costumes, é admissivel que esse habito tambem se importe com facilidade, tanto mais que ele não foi considerado como objecto de luxo no decreto que restringe as importações.

Não é preciso mais nada.

Uma vez cahido no reino do snobismo, ele inveterar-se-ha na nossa existencia como succede com todos os outros, ao ponto de nos convencer-mos da sua incontestavel realidade.

D'ahi ao primeiro passo para sermos patriotas *de verdade*, vae apenas a distancia que separa um pé do outro, quando ambos estão em andamento.

Em tal succedendo, está lançada a primeira pedra para o desenvolvimento da industria de turismo.

Porque — é bom que toda a gente se convença do seguinte: — sem se ser patriota, sem se ter a verdadeira noção do que seja esse sentimento que todos devemos guardar religiosamente no crisol da nossa existencia e sem se proceder em harmonia com os dictames da nossa consciencia formada na aura d'esse pensamento, que tem de ser uma parte integrante do nosso corpo desde o berço até á mortalha — nada se poderá fazer — nem turismo, nem *vidismo*, nem *arranjismo*, porque o seguimento do presente descabro moral conduzir-nos-ha ao abismo d'onde nenhum recurso, por mais subtil que seja, nos poderá salvar.

Esta é que é a verdade.

Acostumemo-nos, pois, a ser patriotas sobre todas as coisas, e só assim conservaremos o que é **nosso**, e poderemos mantel-o integro para o legarmos aos nossos successores, que serão tambem herdeiros da nossa tara insolavel de patriotismo para proseguirem na conservação do que rece-

beram, guardando com amor o que mereça estimação, desenvolvendo o que seja susceptível de progredir, embelezando e valorizando mais ainda tanta fortuna que lhe podemos deixar se soubermos ser e formos **patriotas**.

Este é o ponto de partida para tudo, incluindo o desenvolvimento da industria de turismo em Portugal.

No dia em que todos se convençam d'esta realidade, e de que todos devemos abdicar de nós proprios em proveito do bem geral, acabam os odios, as invejas, as luctas de pre-

dominio; cessam os egoismos e a má querença, e renascerá então um **novo Portugal**.

N'esse momento, a Ventura tendo a seu lado a Felicidade, acolher-nos-hão de braços abertos e ambas estreitar-nos-hão n'um imorredouro amplexo. Será o principio d'uma era nova.

D'ahi até nos estragarem outra vez, vae o tempo suficiente para irmos ao outro Mundo, e voltarmos — se são certas as theorias de Platão.

JOSÉ LISBOA.

SERVIÇOS FERROVIARIOS

EM PORTUGAL E EM FRANÇA

Foi auctorisada uma nova tarifa para os caminhos de ferro, com uma sobretaxa de 100 por cento.

Consequentemente o preço de um bilhete de 1.ª classe é elevado a 4 centavos (ou seja 40 reis) por kilometro.

Isso seria uma medida de pessimos efeitos, n'este momento em que se procura baratear a vida, se não olhassemos a que todos os elementos utilizados pelos caminhos de ferro subiram entre 100 e 1000 por cento.

Dada, porém, a má situação em que os nossos caminhos de ferro se encontram, tanto material como financeiramente, parecia natural que este novo augmento lhes facilitasse a aquisição de material fixo e principalmente circulante e a reconstrução do que, ha cinco anos, se encontra em serviço activo sem quasi ser beneficiado.

Actualmente não só em Portugal, mas tambem no estrangeiro, nada-se em dinheiro; a guerra creou essa legião de novos ricos, que esbanja com a mesma facilidade com que o ganha. E como ha grande abundancia, dá-lhe um valor relativo. Assim, natural é que apesar d'esse novo augmento tarifario, os caminhos de ferro não venham a sofrer diminuição no trafego de passageiros, antes pelo contrario, pois não só muitas vezes o preço elevado d'um artigo lhe traz valor e o torna desejado, como o excesso monetario (digamos antes *pape-lario*) dá para todos os augmentos e mais despesas, contanto que se goze — aqueles que o podem fazer — bem entendido...

Trata-se, porém, d'um novo imposto lançado sobre o publico, e logico seria que se lhe desse uma compensação.

Não desejamos, de maneira nenhuma, que se vá restabelecer o horario de julho de 1914, em que havia de Lisboa para o Porto trez comboios rapidos por dia, dois com carruagens de 1.ª e 2.ª classe e um de luxo; nem tão pouco podemos suggestionar que na linha de Oeste se restabeleçam os quatro comboios omnibus entre Lisboa e Caldas da Rainha; e ainda menos que na Beira Baixa se façam dois trens de passageiros em cada sentido.

Sucede, porém, que as administrações ferroviarias estão lutando com grandes dificuldades apezar do novo augmento, não só pela constante elevação de preço de todos os materiais e combustiveis n'eles utilizados, como ainda pela impossibilidade muitas vezes de obterem o que lhes é absolutamente necessario, como carvão.

Isso não impede, todavia, de todo que se faça diariamente um comboio expresso de Lisboa a Porto e vice-versa, com a marcha dos rapidos de 1914, ou — pelo menos — com pouca differença, para que se possa desorganizar o movimento dos comboios correios que atinge, por vezes, desproporções inadmissiveis, causando atrazos e prejuizos muito consideraveis.

Tambem nos parece logico, que na Beira Baixa, se restabeleça um dos comboios de 1914, (queremos dizer com a mesma marcha) e que na linha do Oeste, além das Caldas, se faça

mais um trem de passageiros, para aliviar o actual omnibus-correio. É sobretudo indispensavel que no Entroncamento sejam estabelecidas ligações directas do Porto para a Beira Baixa e para Badajoz.

Bem sabemos que, atentas as condições do momento, a materia é um pouco complexa. Todavia, com um pouco de criterio, não será difficil obter-se o resultado desejado, e assim crêmos que estão já orientados os respectivos estudos.

Em França, onde se luta tambem com uma enorme falta de carvão, talvez mais do que em Portugal, os serviços ferroviarios tem sido melhorados pouco a pouco, de forma a dar satisfação ás exigencias do publico. Assim na grande linha Paris-Mediterraneo, acabam de ser estabelecidos sete comboios rapidos diarios entre Paris e Marselha, dos quaes cinco são prolongados a Nice; isto é, estabeleceu-se um serviço quasi igual ao de 1914.

Nas linhas de Leste, onde circulavam cinco comboios expressos entre Paris e a Alsacia Lorena, a respectiva companhia apenas acedeu em suprimir um d'elles, quando agora o governo lhe impôs a supressão d'alguns comboios, devido á falta de carvão.

Feita igual imposição ás linhas de Paris-Lyon-Mediterraneo, esta poderosa companhia respondeu que ia elevar a sete os seus cinco comboios expressos Paris-Marselha, pois d'outra forma não podia satisfazer o numero publico que de dia para dia mais se aglomera nas bilheteiras das suas estações.

Como medida economica essa companhia apenas adoptou o recurso de tornar mais lenta a marcha de alguns dos seus trens. E foi esta a resposta que deu á intimação que lhe foi feita.

De facto, assim o ordenou; mas em compensação fez augmentar para dez, o numero das grandes carruagens de «bogies» da composição dos seus comboios.

É claro que para... o publico ficou plenamente justificada a lentidão imposta á marcha dos comboios.

G. M.

Todo aquele que se interessar pela manutenção da «REVISTA DE TURISMO», deve dar-lhe o seu concurso, angariando-lhe assinantes e fazendo-lhe communicações que interessem ao seu fim especial.



RELAÇÕES LUZO-BRITANICAS

RENOVAÇÃO D'UM ÉLO D'AMIZADE

As relações de Portugal com a Inglaterra, que inalteravelmente tem sido mantidas através a bruma dos seculos com uma perduravel sympathia, acabam de firmar-se uma vez mais por um facto de especial relevo: a vinda ao nosso formoso Têjo do magnifico transatlantico inglez *Guildford Castle*, pertencente á consideravel frota da importantissima companhia de navegação «Union Castle Mail».

Dois motivos caracterisaram esse facto: a partida para Porto Amelia do illustre governador dos territorios da Companhia do Nyassa, e o desejo d'aquella poderosa Companhia em iniciar as vindas a Lisboa, como escala obrigatoria, dos seus magnificos paquetes em direcção á Africa ou de volta do grande continente do sul.

Não podia ser mais feliz o ensejo; e a consagração teve o banquete oferecido por esse motivo, a bordo d'esse belo barco, pelos agentes em Portugal da referida Companhia, a muito acreditada firma E. Pinto Basto & C., Limitada.

Devido á amabilidade d'um dos illustres socios d'essa firma, o nosso Ex.^{mo} amigo sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto, nobre Consul da Dinamarca, a *Revista de Turismo* foi amavelmente incluída no numero dos convites dirigidos á Imprensa cittadina, tendo sido representada pelo nosso secretario, sr. José Lisboa.

Essa festa teve um caracter official, pois a ela assistiram não só S. Ex.^a o Ministro dos Negocios Estrangeiros e um representante de S. Ex.^a o Ministro da Marinha, como S. Ex.^a o Ministro de Inglaterra e altas individualidades na politica portugueza, alem dos representantes da «Union Castle Mail» e da Companhia do Nyassa, que aproveitaram esse ensejo para proporcionarem ao novo governador dos territorios que aquella Companhia

possue em Africa, o sr. Abilio Lobão Soeiro, uma affectuosissima despedida.

N'esse esplendido banquete trocaram-se as mais expressivas saudações e afirmaram-se intuitos do mais esperançoso futuro, não só para o maior estreitamento das relações anglo-luzas, como para os interesses materiaes da Companhia do Nyassa, que acaba de ser enriquecida com uma notavel subscrição de capitães nacionaes e inglezes.

Pelo que importa ás relações com a poderosa companhia de navegação «Union Castle Mail», é-nos muito grato registar o grande desenvolvimento que o comercio e a industria das viagens para os portos da Africa portugueza podem auferir pela sua maior facilidade de expansão com as carreiras regulares dos magnificos vapores d'aquella companhia.

Como a exploração de qualquer ramo vital não se pode fazer sentir por uma forma pratica nem produz os resultados que d'ela ha a esperar sem as vantagens oferecidas pela rapidez e facilidade de communicações, a iniciativa da «Union Castle Mail» em vir ocupar o logar que, até antes da guerra, era disfructado por uma companhia alemã, não pode deixar de merecer o mais simpatico acolhimento por parte dos portuguezes, que n'ela veem um poderoso esteio para o progresso, especialmente das suas valiosas colonias da Africa Oriental.

E', pois, com o maior entusiasmo que aplaudimos essa bela ideia, já que a nossa pequena frota mercante não pode, infelizmente, satisfazer ás exigencias requeridas pelo trafego colonial portuguez.

Assim, não só o comercio como a vilegiatura podem expandir-se consideravelmente e defrontar-se com novos horisontes, d'onde resultará, por cer-

to, apreciaveis beneficios para a economia nacional.

No capitulo do turismo tambem não é indifferente registar-se esse facto, e ele pode, até, representar um factor da maior valia no desenvolvimento d'essa preciosa industria, que os estrangeiros cultivam com enthusiasmo e que nós, por um degenerado sentimento, tão pouco apreciamos.

Não são só os continentes que se dizem representantes da civilização que oferecem as curiosidades interessantes para os viajantes. N'estes, mesmo os aspectos proprios da Natureza apresentam-se, em geral, cuidadosamente tratados pela sciencia ou phantasia mais ou menos artistica do homem.

Porem, para os espiritos exigentes, que se comprazem mais com o imprevisto do belo-natural e que nos aspectos rudes da propria terra procuram, muitas vezes, a satisfação ás suas exigencias, não é indifferente o panorama selvagem da terra africana, onde um verdadeiro turista vae pelo natural desejo de se identificar com o desconhecido, de gozar outras e fundas sensações que já não encontra nos paizes civilizados.

Alem d'isso, ainda outros motivos d'apreço o atraem e enthusiasmam a sua curiosidade, taes como a forma porque se tem procurado civilisar as grandes cidades do litoral africano e mesmo algumas interiores; os usos e costumes das diferentes regiões; os diferentes aspectos da vida, quer na sua sociabilidade, quer na forma commercial; o progresso das industrias nativas; tudo, enfim, quanto de novidade mostra esse vastissimo continente. Ajunte-se a isto o prazer d'uma boa viagem por mar, nos grandes transatlanticos cujo conforto e comodidade são completados por todos os recursos possiveis de forma a fazerem esquecer as agruras que, porventura, surjam, e ter-se-ha a confirmação do valor para o turismo das communicações maritimas que vão ser agora melhoradas e facilitadas com a resolução da «Union Castle Mail».

São, pois, para nós, portuguezes, d'um muito vantajoso alcance, as viagens de circum-navegação pelo continente africano, com escala obrigatoria pelo porto de Lisboa; e oxalá a nossa boa expectativa corresponda á genial iniciativa d'aquella companhia maritima, que, sem duvida, encontrará, n'um talvez não muito distante futuro, a compensação sufficiente aos encargos que, porventura, lhe sejam ocasionados com a vinda regular dos seus magnificos vapores ao nosso belo porto.

Assim, fazemos votos para que esse serviço se mantenha, progrida e perdure, para o que não faltará certamente o bom concurso portuguez,

sempre prompto em seguir os bons passos da sua velha amiga e aliada.

J. L.

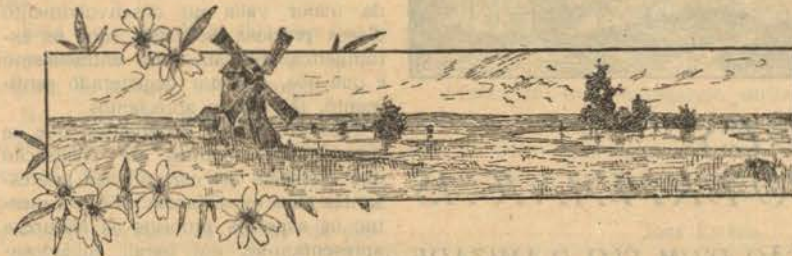
em que se encontram diversas arterias da capital. Parece-nos ser este um assumpto que merece especial atenção das referidas instituições.

Passaportes visados em viagem

PELO sr. Ministro do Interior foram determinadas providencias immediatas para que os comboios internacionaes tenham sómente nas estações á entrada da fronteira portugueza, apenas a demora indicada na tabela, procedendo-se ao «visto» dos passaportes durante as viagens, a fim de economizar tempo e evitar prejuizos.

Este serviço deve começar a executar-se desde já nas linhas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, devendo em breve generalizar-se ás outras linhas que servem estações fronteiriças.

Sabemos, porem, que na linha da Beira Alta já de ha muito, por concessão da respectiva Companhia, se procede d'essa forma, o que representa uma apreciavel vantagem para os passageiros internacionaes.



NOTICIAS DIVERSAS

Conselho de Turismo

TENDO-SE aberto uma vaga no Conselho de Turismo, pela morte do sr. Feio Terenas, o sr. Ministro do Comercio nomeou vogal efectivo do referido Conselho, o vogal suplente sr. Engenheiro Manuel Roldan y Pego, Director da Sociedade Propaganda de Portugal.

Sociedade Propaganda

POR decreto de 3 de Março ultimo, já publicado no Diario do Governo, foi a Sociedade Propaganda de Portugal reconhecida como Instituição de Utilidade Publica.

Dada a indole d'essa Sociedade e os fins altamente patrióticos dos seus estatutos, essa deliberação governativa representa uma merecida e justa distincção, que constitue, tambem, um premio á prestimosa acção que já tem sido evidenciada pela benemerita Sociedade Propaganda de Portugal.

Medalha da Propaganda

POR um outro decreto assignado na mesma data, foi tambem aprovado o distinctivo proposto pela mesma Sociedade, representativo da medalha que foi por ela creada com o fim de premiar os serviços relevantes e excepcionaes que concorram para auxiliar a mesma instituição na sua salutar e patriótica missão.

Museu Commercial

A Direcção do Instituto Superior de Comercio está organisando um Museu Commercial, de caracter permanente, com o fim de mostrar aos

nacionaes e, principalmente, aos estrangeiros, em amostras cuidadosamente arranjadas e criteriosamente dispostas, os productos das nossas industrias, as que são naturaes do nosso solo e as materias primas de que podemos dispôr para abastecimento de industrias ainda não exploradas em Portugal.

E' esta uma idéa de largo alcance, absolutamente patriótica e digna do maior concurso por parte das entidades interessadas no desenvolvimento das nossas industrias e do comercio nacional; e, sem duvida, não lhe será regateado o auxilio que lhe é absolutamente indispensavel para que ela se efective com os mais proficuos resultados, o que constituirá um titulo de honra e de gloria para a instituição organisaadora d'esse Museu.

Pela nossa parte não podemos deixar de aplaudir essa tão sympathica como util iniciativa, a que prestaremos, do melhor agrado, todo o possivel concurso.

Estrada de Aljezur

A Sociedade Propaganda transmitiu a S. Ex.^o o Ministro do Comercio a representação do Senado Municipal de Lagos, na qual é pedida a construção d'uma estrada entre Vila do Bispo e Aljezur.

Atendendo á importancia que esta estrada representa para aquela região, é de esperar que no orçamento seja contada a verba necessaria para esse fim.

Limpeza das ruas

CHAMAMOS a atenção da Repartição de Turismo e da Sociedade Propaganda para o estado de imundicie

EXPEDIENTE

Renovação das assignaturas

Tendo terminado, com o nosso anterior n.^o 84, um periodo de assignatura, lembramos aos assignantes da REVISTA DE TURISMO o serviço que prestariam á mesma Revista, satisfazendo, logo que lhe fosse apresentado o competente recibo a importancia correspondente ao novo periodo (semestre \$70) ou enviando-nos essa importancia em vale do correio, se estiverem ausentes na occasião da cobrança.

Procedendo d'esta forma, os assignantes da REVISTA DE TURISMO praticam um acto de patriotismo, pois evitando á mesma Revista novas despesas beneficiam a sua manutenção, que é merecedora de todo o auxilio, por ser a unica publicação que, no genero, se faz em Portugal.

ARTE E LITERATURA

MISERÉRE MEI!...

POR GOMES LEAL

I

Eis-me sentado só, na Rua da Amargura
 como um mendigo vil, de rôta capa escura,
 sem ter pátria, nem lei.
 Desci, mais do que Jób, ao lameiro corrúto,
 — O' piedosa Mulher das tranças côr do lúto,
 Miserére Mei!...

II

Por teus olhos subtis, mais raros que as safiras,
 as áras poluí, fiz a batina em tiras,
 minha estola rasguei.
 Agora sou Dagon, Rei das dor's insondáveis.
 — O' piedosa Mulher, dos olhos admiráveis.
 Miserére Mei!...

III

Por teu amor, descí ás trévas lacrimosas.
 Por teu amor, vaguei nas ruínas leprósas.
 Por ti uivei, chorei...
 nas galés, hospitaes, na Insonia, na Demencia.
 — O' piedosa Mulher, Senhora da Clemencia,
 Miserére Mei!...

IV

Como Saúl, cruzei as estradas devassas.
 Nos cardos, nos tojaes, nas alfurjas, nas praças,
 os farrápos larguei
 da minha alma sangrenta, estreláda em martírios
 — O' piedosa Mulher, dos dedos côr dos lyrios.
 Miserére Mei!...

V

Por teu amor, descí ás pávidas gehénas,
 dos não ouvidos ais, das não ouvidas penas.
 Por ti, eu blasfemei.
 Por ti, eu me estorci, nas palhas da enxovia...
 — O' piedosa Mulher, Flôr da Melancolia,
 Miserére Mei!...

VI

Brádam que te ofendi—Mas os teus olhos cástos
 mal conhecem como, as mãos postas, de rástos,
 eu pului e escavei,
 com meus prantos de sangue, as lápas dos retiros
 — O' piedosa Mulher, Senhora dos Suspiros,
 Miserére Mei!...

VII

Arrastei-me no pó das solidões tsnádas.
 No inferno das galés, nas Insonias suádas,
 de nostalgia, uivei...
 Como o proscrito infeliz, nos grandes gêlos russos.
 — O' Piedosa Mulher, Senhora dos Soluços,
 Miserére Mei!...

VIII

O suór empastou meus pávidos cabelos.
 Junto ao leito febril, tórvo de pezadelos,
 Páe, nem Mãe encontrei!
 Só teu pranto sorvi, nas angustias agúdas...
 — O' Piedosa Mulher, Mãe das lagrimas múdas,
 Miserére Mei!...

IX

Agora, livre emfim do Cyclo da Locura;
 já transpondo os portaes da Babylonia Escura;
 mais orfão me encontrei.
 Orfão, meu Deus, de ti, dos teus ais, teus cuidados...
 — O' Piedosa Mulher, Mãe dos Abandonados,
 Miserére Mei!...

ULTIMAS FOLHAS

Bem cedo, em minha infancia, eu aprendera
Lição triste que jámais esqueceria,
Vira descer á terra negra e fria
O corpo que no mundo me aquecera.

Tudo acabara com a vida que perdera
aquela que á campa rude ali descia.
Fôra com ela tambem a alegria
Que em volta do meu berço me nascera.

Mal dirias mãe defunta que tão nova
Tu irias deste mundo para o ceu
Partindo tu sosinha d'uma cova

Tambem em mim a vida anoiteceu
E no leito gelado duma alcova
Em breve estará morto um filho teu.

Caparica — Murcena 13-4-920

João Cruz

CARTAS DE PARIS

Proibições para... inglez vêr — No Metropolitan e nos comboios — Arreliantes passados n'um botequim de theatro

Nós, portuguezes, temos sido acoviados de, em geral, não cumprimos as leis nem os regulamentos, tendo por norma o desejo de fazermos justamente o contrario do que está escripto. Pois em França dá-se simplesmente a mesma coisa.

Aqui, um cidadão só acata aquilo que lhe pode valer uma multa ou uns dias de cadeia. Então, o respeito impõe-se, chegando a tomar foros de um verdadeiro mandamento.

Só a ideia de que alguém, por uma falta d'observancia da Lei, lhe pode tirar uns francos da algibeira, o faz respeitar tudo. Deus e todo o Mundo sabem quanto o francez adora o franco.

Pois bem: desde que não haja perigo da adorada moeda ser abruptamente extorquida da algibeira do bom francez, manifesta-se o mais completo desprezo.

Para se avaliar o que dizemos, basta citar o seguinte:

Nas estações do Metropolitan ha uma escada, bipartida por uma grade de alto a baixo; d'um lado tem uma placa, dizendo: *Entrada*; do outro,

uma que, em letras bem vedatorias, diz: *Descida interdita*. Mas o bom parisiense enfia por ela abaixo, sem se importar nada com o letreiro defensivo, acotovelando-se saloicamente com os cidadãos que a sobem pacientemente. Isto é um exemplo, mas citemos outro:

Dentro das carruagens do metropolitano, ha um pequeno assento com uma placa, ainda maior do que ele: *Reservado ao pessoal*. Todavia, essa reserva dura enquanto o empregado lá está sentado, porque mal ele se levanta, ha logo um passageiro arguto que, assim como quem não quer a coisa, se poussa ali, como se para isso tivesse absoluto direito.

E... se fossemos a citar todos os exemplos...

No que toca a ordem e respeito pelo proximo, tambem muito ha a apreciar.

Nas *gares* do caminho de ferro é tal a ordem que, quasi sempre, se confunde com a desordem.

Aqui é prohibido estacionar; alem não é permitido tomar-se assento; acolá não se pode fumar. Mas a ver-

dade é que toda a gente poussa as malas onde o não deve fazer; todos fumam onde lhes apetece, quer seja ou não prohibido; e todos se sentam em cima de tudo o que pode proporcionar descanso, porque os bancos são poucos, os passageiros são muitos e a fadiga é ainda maior.

Aqui, como em todo o mundo civilizado, acha-se recomendado que ninguem deve fazer uso do lavatorio e mais utensilios de asseio das carruagens, durante a paragem dos comboios nas estações; pois é justamente quando a grande maioria dos passageiros, certamente porque o barulho da marcha do comboio a incomoda, aproveita essas ocasiões para as suas lavagens e mais necessidades...

E' tambem de muito boa previsão fazer-se reservar o lugar em qualquer comboio, cuja senha custa um franco e nos dá direito a ocupar o assento, em cuja rede superior a companhia coloca uma papeleta correspondente.

Acontece, porem, que, em geral, essa previsão não passa d'uma ilusão de theoria, porque quando o passageiro lá chega, encontra sempre um outro, já muito bem refastelado que, possuido d'um descaramento inaudito, nos responde com a maior das naturalidades: *Eu não reparei que o lugar estivesse marcado*. N'esta altura mete a mão na algibeira do sobretudo e esconde cuidadosamente no fundo a respectiva etiqueta... que ele ha pouco arrancára.

... E deixa-se ficar sentado!

E' de uso dizer-se que, cá por fóra, a polidez é um crédo. E' uma das muitas ilusões alimentadas pelos que assim pensam.

Todos aqueles que, em o nosso «Chiado Terrasse» ou em qualquer outro salão publico, se levantam do seu lugar para dar duas cadeiras seguidas a um casal que chega, supõem que aqui, na polida França, se faz o mesmo, teem, no primeiro dia que forem ao cinema parisiense, o maior dos desapontamentos. O facto de se fazer acompanhar por uma senhora, embora ela seja da idade em que infunde todos os respetos, não obriga o cavalheiro que estiver intercalado entre duas cadeiras a levantar-se, espontaneamente, como tampouco não o faz aceder a um semelhante pedido, se lh'o fizerem.

Voilà la politesse.

Nos theatros, como ninguem respeita as prohibições e todos fumam nos corredores, as respectivas administrações teem, em cada andar, um policia, que se dirige aos espectadores

e os convida a ir fumar para o bufete. A' primeira vista, julga-se que é simplesmente o respeito á prohibição; mas o motivo é outro. E, obrigando-se o fumador a ir para o bufete, atrai-se-lhe o apetite para as bebidas, que estão ao alcance de todas as bolsas... recheadas. Por exemplo: um calice de Benedictine, custa sómente três francos e cincoenta; um «bock» paga-se por um franco e vinte e cinco.

Aquí está a razão do respeito com que a policia faz observar a prohibição.

Mas essa espreteza, muitas vezes não pega, porque muitos espectadores fazem como nós (um grupo de amigos e eu) que, corridos pelo policia angariador de freguezes, para o botequim do Theatro das Variedades, de onde recebe uma comissão, enchemos a sala de fumo, e o patrão de uma enervante arrelia com as nossas compridas passadas ao longo da sala. vasia.

Amor com amor se paga.

Paris, Março de 1920.

GUERRA MAIO.

A CAMARA MUNICIPAL E AS RUAS DE LISBOA

O lançamento de um imposto nos automoveis e vehiculos de carga e de luxo para repara- ção das ruas

EM sessão da comissão executiva da Camara Municipal de Lisboa ultimamente realizada, foi apresentada e votada por unanimidade a proposta que a seguir publicamos:

1.º — que o imposto municipal anual de que trata o edital de 12 de Dezembro de 1918, sobre automoveis, seja de futuro fixado como segue: Automoveis de luxo ou particulares de força até 10 cavalos, 50\$; automoveis de luxo ou particulares de força superior a 10 cavalos, 120\$; automoveis de praça ou de aluguer, 45\$; automoveis de condução de mercadorias, 45\$; automoveis de carga camiões, 90\$;

2.º — que as taxas anuais, de que trata o edital de 31 de Agosto de 1918, relativas a velocipedes, motocicletes e *side-cars* sejam alteradas e estipuladas da forma seguinte: velocipedes, 3\$; motocicletes, 16\$; *side-cars* de luxo, 30\$; *side-cars* de praça ou de aluguer, 20\$;

3.º — que as sobre-taxas anuais das licenças para vehiculos e cavalgaduras empregadas na condução de pessoas, volumes ou ainda servindo de sotas, fixadas no edital de 31-8-18, sejam de futuro estabelecidas da forma seguinte: carros de tracção mecanica ou animal, que exploram a industria de transportes colectivos com a facultade de parar na via publica para receber ou deixar passageiros e que não tenham contracto em vigor com a Camara Municipal de Lisboa, 80\$; carruagens particulares puxadas por 1

cavalo ou muar, 20\$; carruagens particulares puxadas por 2 cavalos ou muares, 30\$; por cada cavallo ou muar a mais além de 2, 10\$; carruagens de aluguer ou praça puxadas por um cavallo ou muar, 6\$00; carruagens de aluguer ou praça puxadas por 2 cavalos ou muares, 12\$00; por cada cavallo ou muar a mais, além de 2, 5\$00; carros elevadores, 50\$00; cavallo e éguas de sela particulares, 15\$00; cavalos e éguas de sela de aluguer ou picadeiro, 6\$00; machos, mulas, burros e burras, 5\$00; gado cavalari ou muar empregado no serviço de dianteiras cada animal, 5\$00.

4.º — Finalmente, que as disposições da postura de 31 de Agosto de 1918, relativas a *taxas de licenças para vehiculos de carga d'este concelho e vehiculos de fóra do concelho* sejam modificadas, passando de futuro a pagar as contribuições anuais adiante indicadas: Vehiculos pertencentes ao concelho de Lisboa ou que por ele transitarem usualmente: puxado por jumentos, por cada animal, 3\$00; puxado por gado cavalari ou muar, por cada animal, 6\$00; puxado por um boi, 6\$50; por dois bois, eixo fixo, 12\$00; idem, eixo movel, 20\$00. Se estes vehiculos forem exclusivamente empregados em serviço de lavoura, será a taxa que exceder a 1\$80 reduzida a esta quantia por cada animal. Carros de mão para transporte de mercadorias, 5\$00; vehiculos e cavalgaduras de fóra do concelho que só acidentalmente por ele

transitem: cada animal, e por cada dia que se demorem no concelho, \$01; vehiculos puxados por jumento, cada animal, \$02; puxados por gado cavalari ou muar, \$30; puxados por gado vacum \$04; eixo movel \$06.

Sempre que para puxar um vehiculo fór necessario empregar força fóra do usual, pagar-se-ha por cada animal a mais e por dia, \$05. As verbas relativas aos aumentos indicados constituem de futuro fundo especial de viação, que será exclusivamente applicado a construção, reparação e conservação dos diferentes pavimentos da cidade. Aprovada com a urgencia devida, esta proposta, dever-se-ha indicar, no prazo de 30 dias, a contar d'esse acto, as obras de reparação e construção das ruas da cidade, contratando-se todo o pessoal indispensavel a esse fim e adquirir-se-hão os respectivos materiaes. Essas obras serão dadas de empreitada, por tarefas ou em comanditas simples.

A esta proposta houve o seguinte aditamento.

Que as receitas provenientes das taxas alvitadas na proposta do sr. Alberto Tota seja destinada tambem a reforçar a verba destinada á compra de *camions* para a remoção dos lixos da cidade, visto a que existe ser insufficiente á remoção dos mesmos e deixar muito a desejar para uma cidade que sendo a capital do paiz, não deve continuar a dar o espectáculo de remover os seus lixos á hora em que o transito da cidade está no seu maior auge, o que foi aprovado.

Aguardamos que esta medida se faça sentir dentro de curto prazo.

MUSEUS

PATENTES EM LISBOA

MUSEU DE ARTE ANTIGA, ás Janelas Verdes, aberto das 11 ás 17, ás quintas feiras, e nos outros dias das 12 ás 17, excepto aos sabados que está fechado.

MUSEU ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOLOGIA. Academia de Sciencias, todos os dias, precedendo licença, das 10 ás 16, excepto domingos e feriados.

MUSEU ARQUEOLÓGICO, Largo do Carmo, todos os dias, 10 ás 16, \$10 cada pessoa: bilhete de familia (cavalheiro acompanhando até 6 senhoras), \$20; crianças gratas.

MUSEU DE ARTILHARIA, largo do mesmo nome; esta patente ao publico ás terças, quartas e domingos, das 11 ás 16. Nos outros dias, á excepção das segundas feiras, que está fechado, apenas é franqueado a estrangeiros ou pessoas munidas de autorização especial.

MUSEU D'ARTE contemporanea. Edificio da Bibliotheca Publica.

MUSEU BORDALO PINHEIRO, Parque do Campo Grande (lado oriental), aberto aos domingos. Entrada \$10.

MUSEU DOS COCHES. Paço de Belem, Aberto das 12 ás 16, excepto ás sextas.

MUSEU COLONIAL E ETNOGRAFICO Sociedade de Geographia, domingos, 10 ás 16.

MUSEU ETNOLOGICO PORTUGUEZ, Mosteiro dos Jeronimos, aberto ao publico todos os dias, inclusivé domingos, só se exceptuando as segundas-feiras e os dias de gala.

MUSEU DE HISTORIA NATURAL, Escola Politecnica, quintas feiras, 10 ás 16, outros dias, licença especial.

MUSEU NUMISMATICO, Biblioteca Publica, todos os dias uteis, 12 ás 16.

MUSEU TIFLOGICO E BIBLIOTECA BRAILLE, para uso dos cegos, T. do Fala Só, 16, dias uteis, das 11 ás 15, com

autorização do fundador, Branco Rodrigues.

MUSEU DA SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAIS, rua de S. Paulo, 55, 2º Aberto nos dias uteis, das 11 ás 15. Instrumentos de tortura barbaramente empregados contra os animais domesticos.

MUSEU DE HIGIENE, rua da Cruz de Santa Apollonia, 25, quintas feiras, 12 ás 16.

MUSEU PEDAGOGICO, Poço Novo, 1, Escola Rodrigues Sampaio, todas as férias, nos meses de agosto e setembro. Nos outros meses, com licença do director.

MUSEU DO TESOURO DA CAPELA DE S. JOÃO BAPTISTA, na Misericordia ultimos domingos de cada mez, 12 ás 15,30 outros dias, licença especial.

MUSEU DE S. NICOLAU, aos domingos, das 13 ás 15, e em todos os outros dias das 10 ás 14, mediante licença especial. Entradas gratuitas.

resolveu o Touring Club de France abrir um concurso de «asseio», para o que arbitrou os seguintes premios:

— Um de 250 francos para as localidades de menos de 1.000 habitantes;

— Outro de 400 francos para as de 1.000 a 3.000 habitantes.

A distribuição d'estes premios far-se-ha no fim do corrente anno. A sua classificação está confiada a um jury criterioso e especialmente escolhido para esse efeito.

Os pontos a atender são diversos, figurando entre eles os seguintes, que são principaes: estado das estradas, ruas e caminhos; asseio exterior das habitações e dos seus anexos. Do mesmo modo serão considerados os aspectos interior e exterior das repartições publicas, taes como: «mairies», repartições dos juizes de paz, repartições do correio, todo o interior dos hotéis e pensões, especialmente as cozinhas, «bars» e cafés, edificios religiosos, etc. As escolas merecerão também um atento exame do jury, assim como todos os edificios destinados a reuniões de pessoas.

Por este processo espera o Touring Club obter que a ideia do asseio se generalise em todas as partes da França, de maneira a evitar os reparos sempre desagradaveis dos visitantes.

ALSACIA

Um novo hotel em Saverne

ACABA de ser inaugurado em Saverne um hotel de recente construção, que se acha dotado dos mais modernos aperfeiçoamentos e do maior conforto.

Este novo estabelecimento, que foi baptisado com o nome de «Hotel de la Villa de About» tem vinte belos quartos, bem iluminados e sobriamente mobilados.

O ponto onde se acha situado é um dos mais pitorescos de Saverne, em plena montanha.

Composto e impresso no «Centro Tipografico Colonial»
Largo da Abegoaria, 27 — Lisboa



ITALIA

Uma nova carta de turismo

A direcção do Touring-Club-Italiano, no patriotico empenho de contribuir eficazmente para a divulgação do gosto pelas viagens no seu paiz, tomou a resolução de fazer distribuir, a partir do mez de janeiro, ultimo um novo volume com 64 folhas, contendo todas as características de cartographia cultural e pratica, que elucida convenientemente sobre todos os pontos de verdadeiro interesse nacional.

E' este um dos recursos de que o T. C. I. se tem servido abundantemente como o melhor meio de propaganda e de incitamento á vilegiatura, quer por nacionaes, quer por estrangeiros.

Esta medida, que foi recebida com o maior aplauso em todos os meios sociaes da Italia, concorrerá em ex-

tremo para o desenvolvimento da instrução nacional e do gosto egoista pelo torrão natal.

A distribuição d'esta carta, que terá uma tiragem de 300.000 exemplares, será feita em fasciculos anuaes, contendo, como acima dizemos, 64 folhas cada um, esperando-se que fique completa dentro de 8 anos.

FRANÇA

Concurso de «asseio»

A grande maioria, senão a quasi totalidade das cidades e vilas francezas não prima pelo asseio. Na generalidade, em todas elas se encontram as ruas sujas, os passeios mal tratados, os predios com a frontaria pouco atrahente e, até nas Repartições publicas, a limpeza interior deixa muito a desejar.

Sendo este um motivo de pouco agrado para os viajantes estrangeiros,

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital realiado 4.000.000\$

SÉDE: RUA DO COMMERCIO, 102

CORRESPONDENTES EM TODAS AS LOCALIDADES DO PAIZ E ILHAS, E NAS PRINCIPAES PRAÇAS ESTRANGEIRAS, SOBRE AS QUAIS TOMA E FORNECE SAQUES, DÁ ORDENS TELEGRAFICAS E CARTAS DE CRÉDITO.

RECEBE DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO FIXO, ABRE CRÉDITOS EM CONTA CORRENTE E EFECTUA TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS.

Telephones { DIZECÇÃO ... 159
CONTABILIDADE 3070

LISBOA (Portugal)